

# A interiorização da medicina

“A interiorização da medicina no Brasil exige modelos adaptados para a multiplicidade de diferenças regionais. Hoje, para atender a população brasileira, há 344 mil médicos ativos, ou seja, um médico para cada 560 habitantes. Considerados essa cifra e os limites impostos pelas dimensões técnicas e financeiras dos sistemas público e suplementar de saúde, não se pode cogitar falta de médico no Brasil.

Por outro lado, se não faltam médicos, é acentuada a distribuição desigual desses profissionais no país. Concentram-se eles nas regiões Sul e Sudeste, seguindo um padrão que acompanha o desenvolvimento econômico e a possibilidade de exercício na medicina privada. Ficam desprovidas de assistência médica extensas regiões habitadas por populações de baixa renda, dependentes, exclusivamente, do sistema público.

Entre as razões determinantes da falta de médicos no sistema público de saúde encontram-se: baixa resolutividade, ambiente desfavorável de trabalho, ausência de perspectiva de desenvolvimento profissional e péssima remuneração.

**Baixa resolutividade** - Em nove ou 10 anos de preparo (seis anos de graduação e três ou quatro de especialização), o médico acumula expectativas de resultados positivos de suas intervenções. Tais expectativas são frustradas, caso ele não possa aplicar na plenitude o conhecimento adquirido ou as condições da prática efetiva sejam insuficientes.

Decepções e conflitos são gerados devido à falta de meios, a dificuldades de acesso a serviços complementares e à impossibilidade de responder à demanda por cuidados. Provoca-se, dessa forma, natural afastamento do profissional.

**Ambiente de trabalho** - O médico é pouco considerado pelos gestores que, frequentemente, lhe atribuem responsabilidade pelas insuficiências do Sistema Único de Saúde (SUS). Não é raro que a ele seja imputada a culpa pelos insucessos da assistência.

**Desenvolvimento profissional** - Enredado na rotina de trabalho, sem espaço para vida pessoal, familiar e para sua atualização, o desenvolvimento profissional deixa de existir. Em curto lapso de

tempo, o médico torna-se desatualizado, incapaz de acompanhar o progresso científico e de oferecer o que dele espera a sociedade.

**Remuneração** - No SUS, não há plano de carreira, cargos ou vencimentos e as propostas apresentadas são incompatíveis com a complexidade e a responsabilidade da prática médica. São oferecidos mentiras, vínculos precários de trabalho, propostas não compatíveis com a legislação ou com o magro orçamento das prefeituras das cidades pequenas. Muitas vezes, os médicos tornam-se reféns da política local.

Ainda que lhes fossem oferecidos meios; infraestrutura para atendimento; diagnóstico e recursos terapêuticos; ambiente receptivo; possibilidades de educação continuada; carreira sólida e remuneração digna, há que se considerar o estágio de desenvolvimento social de certas regiões do país. As limitadas opções de interação social, vida cultural e oportunidades de educação dos filhos impedem a fixação de profissionais.

Nessas localidades, os modelos adotados implicam em alternar os médicos e outros profissionais de saúde mais do que tentar fixá-los. Dessa forma, a assistência contínua fica garantida.

Fica evidente que a solução terá de contemplar todas as questões acima descritas, atentando para as peculiaridades de cada região. Não faltam médicos ou modelos de interiorização para serem adotados, mas inteligência para escolher o que melhor adapta-se a cada caso, coragem e vontade política para colocar os projetos em prática.”



José Luiz Gomes do Amaral  
Presidente da AMB

Foto: Osmar Bustos

Esta é uma parceria AMB - SBC